



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

A Fotografia como Método de Divulgação das Obras de Artes de Acervos Institucionais

Josimar Alves Monteiro

Gravatá
2021



JOSIMAR ALVES MONTEIRO

A Fotografia como Método de Divulgação das Obras de Artes de Acervos Institucionais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Énery Gislayne de Sousa Melo

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Universidade Federal Rural de
Pernambuco Sistema Integrado de
Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

J83f Monteiro, Josimar Alves
A Fotografia como Método de Divulgação das Obras de Artes de Acervos Institucionais /
Josimar Alves Monteiro. - 2021.
35 f. : il.

Orientadora: Eney Gislayne de
Souza Melo. Inclui referências,
apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. Fotografia. 2. Acervo institucional. 3. Rede social. I., Eney Gislayne de Sousa Melo, orient.
II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Josimar Alves Monteiro

A Fotografia como Método Divulgação das Obras de Artes de Acervos Institucionais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 31 / 07 / 2021 (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Énery Gislayne de Sousa Melo
Presidente e Orientadora

Prof. Dr. Felipe Brito de Lima (UFRPE)
Examinador

Prof^a. M^a. Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que me permitiu chegar até aqui, proporcionando concluir mais uma etapa em minha vida. Em seguida, agradeço a minha mãe Lusinete Monteiro e ao meu pai Manoel Monteiro por sempre estarem ao meu lado me apoiando e, em especial, a minha irmã Josilene Monteiro que, através do seu aprendizado, auxiliou-me de forma significativa na construção da minha pesquisa.

Agradeço imensamente à minha orientadora Énery Melo pela paciência, contribuição e direcionamento no meu trabalho. Agradeço também aos profissionais que colaboram na participação da minha pesquisa. Do mesmo modo, agradeço aos meus colegas que fizeram parte do Projeto Artes da UFRPE, em especial, a minha amiga e parceira ao longo desse percurso de aprendizagem Vera Patello.

Aos docentes que durante a minha trajetória de estudo contribuíram consideravelmente com seus conhecimentos. E, aos meus colegas de turma e amigos que me incentivaram de alguma forma a buscar realizar meus sonhos. A todos os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho descreve uma pesquisa que teve como objetivo analisar a fotografia como método de divulgação de obras de artes de acervos institucionais, adotando como caso o projeto Artes da UFRPE. A fundamentação teórica da pesquisa contemplou uma discussão sobre a fotografia como método de catalogação de acervo institucional e sobre a divulgação de artes no contexto da rede social. Os procedimentos metodológicos adotados referem-se a uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, a partir de um estudo de caso, tendo sido adotado o Projeto Artes da UFRPE. Os dados coletados são apresentados na seção dos resultados organizados em três subseções, discussão sobre as instituições públicas que realizam a divulgação dos seus acervos artísticos no *Instagram*, na observação dos recursos utilizados para as publicações das fotografias no perfil do projeto Artes da UFRPE na rede social e na análise das entrevistas com os fotógrafos que registraram as imagens da catalogação do acervo das obras de artes da instituição, com o objetivo de compreender as percepções desses profissionais ao executar essa ação. A partir da metodologia adotada foi possível identificar o Projeto Artes da UFRPE como único que promove a divulgação do acervo artístico da universidade pública na região Nordeste, via *Instagram*. Além disso, constatou-se a relevância dessa rede social como um considerável mecanismo para a realização da divulgação das artes.

Palavras-chaves: Fotografia. Acervo institucional. Rede social.

ABSTRACT

This paper describes a research that aimed to analyze photography as a method of disseminating Art works from institutional collections, adopting as a case the UFRPE Arts project. The theoretical foundation of the research included a discussion on photography as a method of cataloging institutional collections and on the dissemination of arts in the context of the social network. The methodological procedures adopted refer to a qualitative approach of exploratory nature, from a case study, the UFRPE Arts Project was adopted. The collected data are shown in the results section organized into three subsections, discussion about public institutions that promote their artistic collections on Instagram, the observation of the resources used for the publication of the photographs on the profile of the UFRPE Arts project on the social network and in the analysis of the interviews with the photographers who recorded the images from the cataloging of the institution's works of art collection, in order to understand the perceptions of these professionals when performing the action. From the adopted methodology, it was possible to identify the UFRPE Arts Project as the only one that promotes the dissemination of the artistic collection of the public university in the Northeast region, via Instagram. In addition, The relevance of this social network as a considerable mechanism for the dissemination of the arts was verified.

Keywords: Photography. Institutional collection. Social network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A FOTOGRAFIA COMO MÉTODO DE CATALOGAÇÃO	10
2.2 ACERVO INSTITUCIONAL	11
2.3 A ARTE NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	15
3.1.1 Sobre o projeto Artes da UFRPE	16
3.2 PARTICIPANTE	18
3.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADO	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORDESTE QUE FAÇAM DIVULGAÇÃO DOS ACERVOS ARTÍSTICOS NO INSTAGRAM.....	21
4.2 RECURSOS UTILIZADOS PARA AS POSTAGENS DAS FOTOGRAFIAS NO INSTAGRAM DO PROJETO ARTES DA UFRPE	21
4.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	24
4.3.1 Características de uma fotografia de acervo artístico	24
4.3.2 O processo de registros fotográficos para a catalogação de acervos artísticos	25
4.3.3 As publicações das fotografias na página do projeto Artes da UFRPE no Instagram	26
4.3.4 A rede social como método de divulgação de trabalhos artísticos e fotográficos	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	34
APÊNDICE A - Perguntas para os entrevistados	34
ANEXOS	35
ANEXO A – Registros fotográficos do fotógrafo Arnaldo Lobato.....	35
ANEXO B – Registros fotográficos do fotógrafo Flávio Guimarães.....	35
ANEXO C – Registros fotográficos do fotógrafo Rennan Peixe	36

1 INTRODUÇÃO

Ao decorrer do tempo a humanidade vem presenciando as evoluções tecnológicas e adaptando-se aos seus novos cenários em diversos campos, como o trabalho, a educação, as artes, assim como, a fotografia. A ampliação tecnológica colabora para otimizar e facilitar algumas atividades (MOURA; LIMA, 2018). O aprimoramento da fotografia digital modificou a maneira de se relacionar e de trabalhar com a fotografia (FARIAS; GONÇALVES, 2014).

A partir do desenvolvimento dos aparelhos fotográficos, houve uma crescente qualidade nos registros de imagens, validando-se como um instrumento nos mais variados campos, dentre eles o das artes. Dessa forma supõe-se que é legítimo o exercício do fotografar de obras artísticas de coleções para fins de registros e de divulgação, visto que essa ação colabora para o seu amplo conhecimento.

A publicação de uma imagem na rede social resulta no conhecimento e interação das pessoas com os registros das obras (SILVA; PORTAL, 2020). O compartilhamento dessas fotografias dos acervos coopera para a ampliação no reconhecimento acerca das obras e dos artistas. Deste modo, percebe-se que o aplicativo *Instagram* pode ser uma boa ferramenta no compartilhamento dessas fotografias, uma vez que essa rede social dispõe de mecanismos para a publicação de imagens, contribuindo para a divulgação *online* de acervos artísticos.

Nesta perspectiva, este trabalho consiste em um estudo sobre o processo de divulgação das obras de artes sob a percepção do projeto Artes da UFRPE, tendo como abordagem a fotografia como método de divulgação. O tema refere-se à reflexão da fotografia como meio de divulgação de obras artísticas de instituições de ensino, a partir de uma análise de como o *Instagram* pode facilitar o acesso ao acervo dessas obras e o conhecimento dos artistas.

Para entender o processo de como essas fotografias interferem na divulgação das obras de artes da UFRPE, pretende-se responder à questão: De quais formas a fotografia pode ser explorada como método de divulgação de obras artísticas de acervos institucionais de ensino?

Para tanto, o estudo foi desenvolvido através de uma abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de uma aplicação de um estudo de caso no qual realizou-se uma investigação sobre a existência de perfis ativos na rede social *Instagram* que tenham o propósito semelhante ao projeto Artes da UFRPE. Bem

como, analisou-se os métodos utilizados para a publicação dos registros fotográficos na página da rede social do projeto apontado neste estudo. Por fim, foram coletados dados através de entrevistas com os profissionais que capturaram as imagens dos acervos artísticos presentes na instituição de ensino, com o objetivo de perceber suas impressões sobre o processo de divulgação do acervo com a mediação da fotografia.

Esta proposta de estudo tem como relevância a necessidade da ampliação da reflexão do uso das mídias digitais como meio colaborativo para propagação de fotografias dos acervos artísticos presentes em instituições públicas de ensino, a qual amplia a discussão da importância da tecnologia digital como proposta de estudo no campo das Artes Visuais. Neste sentido, Couto e Prado (2015) relatam que a tecnologia digital contribui na melhoria da qualidade do ensino de Artes Visuais com Ênfase em Digitais e também colabora na inclusão do discente diante à sociedade. Assim, destaca-se o estudo da tecnologia como método no incentivo dos acervos artísticos nas universidades, considerando-se a colaboração dos dados para reconhecimento da história das obras de artes e, bem como, o envolvimento de toda comunidade acadêmica. Se o patrimônio é identificado por quem usufrui dele e se a comunidade acadêmica não está reconhecendo isso, portanto, é relevante a iniciativa de ensinar a importância desse legado (ALVES; FRADE; ALCOBIA, 2014).

Diante desse cenário, elencou-se o seguinte objetivo geral de investigação: Analisar a fotografia como método de divulgação de obras de artes de acervos institucionais no contexto do projeto Artes da UFRPE.

Assim como, aponta-se como objetivos específicos:

- Refletir sobre a fotografia enquanto ferramenta para a catalogação e divulgação de obras de artes de acervos institucionais;
- Identificar os recursos utilizados para a divulgação das obras de artes na página do projeto Artes da UFRPE em uma rede social digital;
- Verificar demais projetos que realizam a divulgação do acervo artístico de instituições públicas da região Nordeste via *Instagram*.

A respeito da organização do trabalho, este constitui-se da seguinte maneira: inicia-se com a seção 1 de introdução, seguido da seção 2 de fundamentação teórica, na seção 3 contém os procedimentos metodológicos, na seção 4 apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa e finaliza-se com a seção 5 de considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo deste tópico, demonstram-se as referências nas quais norteiam esta pesquisa, abordando em suas seções: a fotografia como método de catalogação, acervo institucional e a arte no contexto da rede social.

2.1 A FOTOGRAFIA COMO MÉTODO DE CATALOGAÇÃO

Desde as suas origens, a fotografia já demonstrava o seu potencial de uso, visto que o ser humano sempre apreciou o ato de registrar momentos. Segundo Mauad (1996), ao longo do tempo a fotografia vem avançando com o mundo contemporâneo, registrando suas memórias através de uma linguagem de imagens. A fotografia é incluída em um cenário no qual desempenha o papel de eternizar e popularizar os acontecimentos na história da humanidade. Farias e Gonçalves (2014) afirmam que só era possível conhecer novas culturas e costumes por meio de textos e ilustrações realizadas por pessoas treinadas ou com habilidades para o desenho, que restringia e dificultava o número de registros. Assim, com o surgimento da câmera fotográfica, houve uma maior facilidade para os registros a partir da fotografia.

Nesta perspectiva, a fotografia foi se desenvolvendo e acompanhando a tecnologia nos seus avanços e inovações. Desse modo, o avanço das câmeras digitais revolucionou a área da fotografia, proporcionando uma modernização dos aparelhos fotográficos e a facilitação da captação de imagens. Devido a esse progresso, hoje pode-se encontrar câmeras mais sofisticadas que apresentam uma alta resolução, maior definição e nitidez das imagens. Essas melhorias promoveram uma adaptação da fotografia aplicada a outras áreas, dentre elas as artes.

A fotografia é uma obra de arte considerada instantânea, a qual concede ao observador e amante da arte a possibilidade de apreciar e contemplar diferentes paisagens, da mesma forma que a pintura o permite (TAVARES, 2009). Para além disso, Romeiro (2020) relata que enquanto estiver um olhar humano por trás das câmeras, a fotografia permanecerá sendo uma forma individual de interpretação da realidade e, assim, continuará podendo ser reconhecida como arte. O ato de fotografar considera-se uma arte na qual necessita o estudo do equipamento fotográfico, da técnica e das noções de composições, bem como, do conhecimento estético em arte, agregando a sensibilidade e a ousadia do fotógrafo (OLIVEIRA, 2011).

Neste sentido, para Oliveira (2011) a representação de uma fotografia em perspectiva provoca a sensação de profundidade e tridimensionalidade numa imagem plana. Sendo assim, deve-se considerar a perspectiva em que o fotógrafo captura a imagem, contemplando a profundidade e tridimensionalidade das obras de artes. A autora ainda completa que o fotógrafo deve atenta-se a quantidade de luz em que reflete sobre a obra artística e manipular a máquina para aumentar ou diminuir a sua intensidade (OLIVEIRA, 2011).

A relação entre a fotografia e a arte também pode ser pensada por meio de outra proposta neste trabalho. Podem ser vistas como uma possibilidade para a realização de registros e de divulgação de acervos artísticos. Essa aproximação implica em função da fotografia como ferramenta colaborativa na realização da catalogação. Segundo Correia (2020), a catalogação vem sendo usada como forma de organizar documentações desde os tempos remotos.

A catalogação tem como objetivo o registro de informações de um determinado acervo, levando em consideração os dados coletados. Segundo a definição de Mey (1995, p. 5) a catalogação contribui “[...] de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários”. Ainda nesta perspectiva, Espíndola e Pereira (2018) descrevem que o processo de catalogação se apresenta cada vez mais atual, no qual emprega materiais e recursos tecnológicos para a demonstração das informações e para superar os novos desafios da era digital.

Conforme exposto, entende-se que a fotografia assume um papel importante como ferramenta expressiva no levantamento de dados para a catalogação de acervos artísticos em ambientes universitários. Além disso, se faz necessário um estudo sobre as técnicas e formas possíveis de como utilizar a fotografia nesse sentido. Sendo essa uma das inquietações deste trabalho.

2.2 ACERVO INSTITUCIONAL

A definição de patrimônio é tudo aquilo que possui ou apresenta uma importância histórica para um povo, uma sociedade ou para a humanidade. O patrimônio é a ligação do indivíduo com o passado, um resgate da sua memória. O significado de patrimônio vem da origem de herança paternal, mas, não referente a troca de pai para filho e sim de uma geração a outra (MAGNANI, 1986). Para além

disso, Zanirato (2018) descreve o patrimônio como um defensor da existência de uma herança pública a ser mantida para as futuras gerações, favorecendo o conhecimento da humanidade em relação às suas origens e o que os diferenciam e os definem como grupo. O patrimônio pode ser classificado em artístico, cultural, histórico, entre outros.

O patrimônio artístico, objeto desta investigação, é a representação de um conjunto de obras ou bens que fazem parte de um acervo. Um acervo propõe preservar o costume cultural de uma comunidade e sua característica, despertando as mais variadas intervenções, permitindo novas organizações e criando novas questões (GOBIRA; CORRÊA; ALMEIDA, 2019). O acervo artístico refere-se às obras de artes que apresentam formatos como as esculturas, as pinturas, entre outras, e os artistas dessas obras podem ou não fazer parte da instituição. Assim, a catalogação desses acervos artísticos proporciona um resgate ao conhecimento dessas obras de artes e entendimento acerca do contexto em que esses artistas criaram as obras.

Nesse contexto, torna-se considerável a visibilidade dos acervos artísticos presentes nos campus universitários, visto que a exposição dessas obras contribuem positivamente para o seu reconhecimento, sua visibilidade e, podendo também, contribuir para a sua preservação. Para Toutain, Lima e Ribeiro (2016) os acervos de uma instituição têm uma importante função, pois são capazes de colaborar com diversas pesquisas, contribuindo na interação social e cultural da mesma.

Sendo assim, como meio de exposição e de divulgação das obras artísticas, as redes sociais podem ser vistas como uma importante ferramenta, uma vez que essas mídias digitais promovem ampla visibilidade, alcançando pessoas do mundo todo. Visto que as redes sociais estão revolucionando os métodos comunicacionais, facilitando a disseminação da leitura e reconduzindo a forma de divulgar informações (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018).

2.3 A ARTE NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS

A arte ao longo do tempo adaptou-se aos cenários que foram surgindo a partir da evolução das interações sociais nos meios digitais, dessa forma, precisou-se encontrar novas perspectivas e formatos para sua produção e exibição. Diante desse cenário, a arte atingiu diferentes contextos e a dialogar com variáveis grupos, passando a ter uma maior notoriedade. Neste contexto, Cavalcanti (2017) afirma que a arte, a partir do desenvolvimento das tecnologias de comunicação, tornou-se

acessível aos mais diversos tipos de públicos, alcançando indivíduos de qualquer lugar do mundo e, ainda assim, se mostrando rica em termos de criatividade.

O momento da obra de arte na atualidade, não designa somente à era da reprodutibilidade técnica. A era digital por meio da revolução da informática implicou no desenvolvimento dos meios de comunicação, que influenciaram e trouxeram consequências para o campo das artes (ARANTES, 2018). As tecnologias via dispositivos e aplicativos são uma resposta da necessidade potencial decorrente de diversas mudanças culturais e comportamentais dos indivíduos, até mesmo na arte.

Nesse sentido, o desenvolvimento dos meios digitais possibilita transformar o sujeito antes apenas contemplador de informações em um espectador ativo. Marques (2019) relata que o contemplador podem ser ativos, criativos e críticos diante das apropriações e transformações das obras de arte no cenário digital. Assim, a interação do indivíduo com a arte pode ser mais participativa diante das informações entregues através da tela digital de seu dispositivo móvel. Além disso, Brito e Rocha (2013) descrevem que os novos formatos acerca da produção de arte, por meio tecnológico, ressaltam a colaboração, interação, conectividade e quebra de linearidade.

Neste âmbito, houve uma ampla procura das redes sociais como uma possibilidade de reinvenção das artes inseridas nesse contexto atual, desfrutando disso como meio de divulgação das obras e dos artistas. As redes sociais são locais virtuais onde as pessoas estabelecem relações por meio de envio de mensagens, do compartilhamento de imagens e vídeos, dentre outros. Além de uma tecnologia, as redes sociais são indícios da sociedade contemporânea, tendo em vista a instantaneidade do compartilhamento de informações; do alcance, uma vez que pode atingir todos recantos do mundo; unindo a qualidade, oferecida pelos recursos digitais e a interatividade das ferramentas de comunicação (VIEIRA, 2017). Além disso, as mídias sociais têm como objetivo promover o entretenimento e a comunicabilidade, bem como atuam num espaço de interação social (RAMOS; MARTINS, 2018).

Sendo assim, as redes sociais tornaram-se uma importante estratégia para atingir números maiores de pessoas, visto que pela divulgação *online* os materiais artísticos podem ser vistos e compartilhados por um público crescente. Dentre as redes sociais mais acessadas atualmente no mundo destaca-se o *Instagram*.

O *Instagram* é um aplicativo de redes sociais digitais, que tem como características a leveza do funcionamento e interface amigável e fácil usabilidade das ferramentas disponíveis (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018). O aplicativo é de acesso

gratuito e tem como objetivo fornecer um método de edição simples em que possibilite o compartilhamento de imagens e de vídeos. O aplicativo foi lançado pela *Apple* em outubro de 2010, porém, só a partir de abril de 2012, a rede social passou também a estar disponível para usuários do sistema *Android* (ESPAÑHOL, 2013). Desde a sua criação, a rede social atingiu significativos números de usuários, como a marca de 800 milhões em 2018 (ALVES; MOTA; TAVARES, 2008).

A rede social dispõe de recursos que colaboram na interação virtual entre os usuários dentro do aplicativo, como por exemplo, opção para seguir as pessoas, espaços para curtidas e comentários nas postagens, compartilhamento de publicações, bate-papo entre os usuários, realizações de *lives* em tempo real com seguidores, com são chamadas as pessoas vinculadas ao perfil criado por pessoas, empresas, instituições, entidades sem fins lucrativos, entre outros.

O *Instagram* também proporciona ao usuário da página ferramentas para o compartilhamento de imagens e de vídeos, entre elas destacam-se: o IGTV ou *Instagram TV*, que é uma funcionalidade que permite a publicação de vídeos com até 60 minutos; o *feed*, que é um ambiente na página principal do perfil onde são disponibilizadas em sequência todas as publicações postadas pelo usuário; o *story*, *instastory* ou a história, que é um conteúdo em fotos ou em vídeo com duração de 15 segundos, isso com visualização por 24 horas; os destaques funcionam como pastas que podem armazenar *stories*, possibilitando que eles fiquem permanentes no perfil.

O reconhecimento do compartilhamento de imagens no *Instagram* é resultado de uma cultura visual cada vez mais presente dentro da nossa sociedade (MARQUES, 2019). Visto que essa cultura visual é fruto de uma diversidade de práticas e interpretações críticas diante as relações entre posicionamentos subjetivos e as práticas culturais e sociais do olhar (HERNÁNDEZ, 2007). Nesta perspectiva, entende-se que o aplicativo fornece várias possibilidades de publicações, que permitem aos seguidores da página acompanhar, interagir e compartilhar os conteúdos postados em artes. Diante disso, Ramos e Martins (2018) relatam o aplicativo como uma rede social que dispõe de múltiplas funções, tornando-se cada vez mais indispensável ao indivíduo do século XXI.

Desta forma, tanto o *Instagram* como outras redes sociais tornam-se uma vantajosa ferramenta para a divulgação de obras de artes, transcendendo assim o cenário da arte visual e ressignificando o sentido de enxergá-la.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico são apresentados os procedimentos metodológicos que foram adotados nesta pesquisa. A apresentação teve como pressuposto as características da pesquisa, contemplando também os participantes e os procedimentos da coleta de dados que foram utilizados nas diversas etapas do trabalho.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A realização de uma pesquisa, segundo Gil (2002, p. 17), “[...] desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”. Neste sentido, Silva (2014) relata que a pesquisa tem como característica o direcionamento o qual o pesquisador adota para a execução de seu estudo, permitindo a outros estudiosos a comprovação dos resultados que foram posteriormente apresentados. Diante disso, esta pesquisa destaca-se como abordagem qualitativa, de natureza exploratória e baseada em um estudo de caso.

Este estudo tem como enfoque uma abordagem de pesquisa qualitativa, a qual demonstra um estudo mais detalhado das características dos fenômenos da temática e os seus resultados. Neste contexto, Bauer e Gaskell (2008) relatam que a pesquisa qualitativa explora aspectos de opiniões dos entrevistados, levando em conta as suas diferentes representações sobre a temática em questão. Deste modo, a abordagem qualitativa tem como objetivo aprofundar-se no entendimento dos fenômenos da pesquisa, considerando as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social (GUERRA, 2014). A autora ainda completa que a pesquisa qualitativa interpreta, diante da perspectiva dos próprios sujeitos que participam do contexto, assim, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (GUERRA, 2014).

A natureza da pesquisa constituiu-se de forma exploratória, visto que o seu foco é proporcionar uma maior familiaridade com o problema, pretendendo torná-lo mais nítido ou a construir hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa exploratória pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências na prática com o problema pesquisado e análise de exemplos

que estimulem o conhecimento sobre o assunto (GIL, 2008). Neste sentido, a pesquisa exploratória apresentou-se com o propósito de fornecer informações que possibilitam uma maior familiaridade com o assunto abordado, assim, criando um suporte na construção dos conhecimentos a partir dos dados coletados. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória pode ser classificada como estudos bibliográficos e estudos de caso. Esta pesquisa usou para coleta de dados o estudo de caso.

O estudo de caso são métodos de pesquisa sobre um determinado assunto, que possibilitam a investigação mais objetiva sobre o tema e oferece benefícios para novas investigações sobre os conteúdos estudados. Para Martins (2008) o estudo de caso consiste em uma metodologia aplicada para avaliar ou descrever ações práticas em que o elemento humano participa. Desta forma, utiliza-se da perspectiva interpretativa, a qual é compreendida e relatada de acordo com o ponto de vista dos participantes (FONSECA, 2002).

Neste contexto, esta pesquisa pautou-se a partir do estudo do uso da fotografia como método de divulgação de obras artísticas por uma instituição pública de ensino superior, mas, precisamente, através do projeto Artes da UFRPE e a percepção dos profissionais que realizaram os registros fotográficos da catalogação dos acervos artísticos através da mediação do Projeto Artes da UFRPE.

3.1.1 Sobre o Projeto Artes da UFRPE

Criado em fevereiro de 2019, através da junção entre discentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais e História da UAEADTec e da coordenadora pedagógica da Especialização em Artes e Tecnologia da unidade, o Projeto Artes da UFRPE¹ foi elaborado com intuito de realizar a catalogação e divulgação dos acervos das obras de artes existentes na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Dois Irmãos, na cidade do Recife, em Pernambuco. O seu objetivo principal teve como princípio a catalogação de murais, painéis, esculturas e demais obras de artes visuais que ocupam a UFRPE, colaborando na identificação dos seus artistas e refletindo sobre suas histórias (MELO et. al., 2020).

¹ Links do Projeto Artes da UFRPE:
Instagram - <https://www.instagram.com/artesufrpe/>
Site - <http://ww5.ead.ufrpe.br/artesufrpe/>
Blog - <https://artesufrpe.blogspot.com/?m=1>
Canal do Youtube - <https://m.youtube.com/c/ArtesUFRPE>

Constata-se que desde a sua elaboração o projeto trouxe significativos retornos sobre o reconhecimento das obras de artes e seus respectivos artistas, bem como, a relevância da narrativa apresentada por trás desses acervos artísticos diante a trajetória da instituição, como por exemplo, faz-se imaginar um enredo o painel de Inalda Xavier (Figura 1) ou o mural da Brigada Portinari (Figura 2).

Figura 1 – Fotografia do painel de Inalda Xavier da UFRPE



Fonte: Acervo do Projeto Artes da UFRPE. Autoria do fotógrafo Arnaldo Lobato.

Figura 2 – Fotografia do painel da Brigada Portinari



Fonte: Acervo do Projeto Artes da UFRPE. Autoria do fotógrafo Flávio Guimarães.

Nesta perspectiva, Toutain, Lima e Ribeiro (2016) relatam que a preservação dos acervos artísticos estabelece uma contribuição como fenômeno de interação com o contexto social, cultural e institucional. Desta forma, a catalogação e divulgação dessas obras de artes trata-se de um procedimento importante para a valorização e preservação desse âmbito artístico presente na universidade. Além disso, pensar o acervo numa instituição pública é entendê-lo como instrumento para o conhecimento do mundo a sua volta (GOBIRA; CORRÊA; ALMEIDA, 2019).

3.2 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa os três fotógrafos profissionais que foram responsáveis pelos registros fotográficos da catalogação e divulgação de todos os acervos das obras de artes presentes no campus Dois Irmãos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE. Assim como, teve-se a contribuição de um artista por meio da disponibilização das imagens das suas obras artísticas para a divulgação no projeto. Entretanto, esse não participou deste estudo por não se enquadrar no critério de atuar profissionalmente como fotógrafo.

O primeiro fotógrafo possui formação acadêmica incompleta em Licenciatura em Educação Artística (UFPA). A respeito da sua relação com a fotografia, ele teve o primeiro contato a partir de 1984 e, até o ano de 2013, realizou trabalhos na área da fotografia social, fotojornalismo, fotografia de teatro e obras de artes, entre outros. Atualmente, o profissional concentra a sua fotografia na área autoral e documental. O fotógrafo já colaborou profissionalmente no desenvolvimento de exposições e amostras de fotografia em lugares como Brasília - DF e Pirenópolis - GO.

O outro fotógrafo possui formação em fotografia básica pela Escola Pernambucana de Fotografia e formação em Design Gráfico (UNIAESO). Esse apesar de atuar como fotógrafo profissional, considera-se em nível iniciante. O fotógrafo e designer não havia atuado antes nessa área de catalogação de acervos artísticos.

Por fim, o terceiro fotógrafo atua profissionalmente na área da fotografia e também no audiovisual. Em sua formação acadêmica ele é formado em Letras (UPE) e em Licenciatura em Artes Visuais (UFRPE). Além disso, o mesmo possui especialização em Artes e Tecnologia (UFRPE) e, atualmente, é mestrando em Artes Visuais (UFPE). O profissional já participou em outra oportunidade na elaboração de catalogação de acervo artístico do Museu da Abolição na cidade do Recife - PE.

3.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Nesta etapa da pesquisa, foram adotados alguns processos para coleta de dados. Inicialmente, buscou-se identificar, através de site de busca da internet, instituições que também fizessem esse processo de divulgação de obras artísticas presentes em instituições de ensino na região do Nordeste. Assim como, realizou-se uma observação dos métodos que foram utilizados para a publicação das imagens pelo projeto Artes da UFRPE em sua rede social no *Instagram*. E, com o objetivo de ter uma visão mais técnica sobre o procedimento de divulgação das imagens, procedeu-se a uma entrevista semiestruturada com os fotógrafos vinculados ao projeto, citados no tópico anterior.

A partir da aplicação de entrevistas, teve-se como objetivo a obtenção de informações de modo a procurar compreender a subjetividade do sujeito através de seu depoimento (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017). A entrevista é utilizada na necessidade de obter dados que não são encontrados em registros e fontes documentais, podendo assim, serem fornecidos por determinadas pessoas (BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011). Essa técnica utilizou-se na pesquisa como método de compreensão de dados importantes para a construção e enriquecimento deste estudo, procurando absorver as informações a partir da perspectiva dos entrevistados.

A técnica de entrevista apresenta-se em diferentes modelos, dentre esses o semiestruturado. A dinâmica realizada nesta pesquisa desenvolveu-se a partir deste formato. A entrevista semiestruturada é um método que possibilita que o entrevistado faça perguntas em um contexto mais espontâneo, o que significa que o diálogo não é totalmente planejado com antecedência. Neste sentido, Guerra (2014) relata que a entrevista semiestruturada pode até possuir questões fechadas, sendo elas geralmente de identificação ou classificação, porém, é mais frequente a presença de perguntas abertas, assim possibilitando que o entrevistado articule de maneira mais livre sobre a temática. Desta forma, efetuou-se uma entrevista semiestruturada com os três fotógrafos do projeto separadamente e virtualmente, organizada em duas partes, sendo uma com caráter pessoal e outra específica, conforme Apêndice A.

Nos questionamentos de caráter pessoal foram apontadas perguntas referentes a dados pessoais como nome completo, idade, formação técnica e acadêmica, assim como, questionou-se acerca das experiências e contatos de cada entrevistado com a fotografia e a arte, se exercem a função profissionalmente, a

categoria que classificam a sua fotografia e se houveram outros trabalhos na área da fotografia de catalogação de acervos artísticos. Esses dados foram levantados para traçar o perfil dos participantes deste estudo (conforme apresentado no tópico participantes na seção de procedimentos metodológicos).

A respeito de como foi realizado o processo de registros fotográficos dos acervos das obras de artes, pretendeu-se conhecer quais as características desse procedimento, as dificuldades e as sugestões de melhoria. Bem como, procurou-se compreender qual a percepção dos fotógrafos em relação à forma que as fotografias foram divulgadas na página do projeto em estudo no *Instagram* e, por fim, verificou-se a utilização dessa rede social pelos participantes na divulgação dos seus trabalhos.

O procedimento de coleta de dados através da observação é relatado por Lakatos e Marconi (2003) como uma técnica que consiste em conseguir informações e utilizar os sentidos como alcance de determinados aspectos da realidade. Assim, analisou-se os critérios, os recursos e as etapas utilizadas para a publicação dos registros fotográficos dos acervos artísticos na rede social do Projeto Artes da UFRPE.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste tópico demonstra-se a verificação de instituições públicas que realizam a divulgação dos seus acervos artísticos através do *Instagram*; a observação dos recursos utilizados para as publicações das fotografias no perfil do projeto Artes da UFRPE na rede social; e a análise das entrevistas com os fotógrafos que registraram as imagens da catalogação do acervo das obras de artes da instituição, com uma visão sobre as publicações dessas imagens.

4.1 UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORDESTE QUE FAÇAM DIVULGAÇÃO DOS ACERVOS ARTÍSTICOS NO *INSTAGRAM*

Para reunir os dados deste tópico, levou-se em consideração na pesquisa apenas universidades federais públicas da região Nordeste, que divulgassem os seus acervos artísticos, através da rede social *Instagram*. Os perfis encontrados referem-se somente aos departamentos de artes das instituições, como projetos de bolsas de estudos, licenciaturas e programas de mestrados. A exemplo disso, destacam-se os perfis: @artesvisuais_ufpi, @deart_ufrn, @artesvisuaisufpe, @ppgav_ufpe_ufpb, @pibid.artes.ufpb, @eba.ufba, @caarte.cahl, @cenarteufs, entre outros.

Do mesmo modo, constatou-se perfis de museus de artes que fazem parte ou são apoiados pela instituição de ensino, dentre estes ressalta o @museudeartedaufc e @pinacotecaufal. Ambos fazem divulgação das obras de artistas locais e não apenas dos acervos presentes em seus campus.

Diante das características apontadas para o desenvolvimento desta pesquisa, constatou-se que não há outras instituições públicas de ensino que efetuem a divulgação das suas obras de artes na rede social analisada.

4.2 RECURSOS UTILIZADOS PARA AS POSTAGENS DAS FOTOGRAFIAS NO *INSTAGRAM* DO PROJETO ARTES DA UFRPE

A criação do perfil Artes da UFRPE na rede social *Instagram* (@arteufrpe), em 2020, teve como objetivo a realização de publicações que favoreciam a divulgação das obras de artes catalogadas, mediante a intervenção do projeto. Neste sentido, Brito e Rocha (2013) relatam que as postagens nas redes sociais fazem com que o

público interaja com os artistas e com suas obras, compartilhando, comentando ou acrescentando suas próprias impressões e significados através das publicações. A divulgação dessas fotografias das obras catalogadas na página do projeto na rede social *Instagram* ocorreu depois da decisão em meio a realização de uma reunião com alguns participantes do projeto. A plataforma digital *Instagram* utiliza-se das imagens como domínio para transmitir mensagens mais dinâmicas e ágeis, desta forma, preenchendo a expectativa dos usuários no qual buscam um meio de comunicação mais instantânea, objetivo e direto (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018). Neste sentido, elaborou-se um cronograma que teve como pressuposto o formato, os recursos e os dias de divulgação das postagens das imagens no perfil do *Instagram* do projeto.

As postagens das imagens foram realizadas por meio da criação de compilados das fotografias e transformadas em formato de vídeo. Desta forma, possibilitou que as postagens tivessem uma diversificação maior de quantidade de imagens e, bem como, tornou a publicação mais interativa a partir da implementação do audiovisual. A junção dessas fotos foi efetuada a partir do critério, a localização onde encontra-se as obras, havendo uma divisão por departamentos e prédios, sendo assim, criou-se o título "*Tour virtual*". A escolha do nome teve como objetivo idealizar um passeio virtual por todos os acervos artísticos catalogados presentes na instituição. Quanto aos recursos utilizados na plataforma do *Instagram*, estabeleceu-se a publicação de vídeos no *feed*, no IGTV (*Instagram TV*) e nos *stories*, assim como criou-se destaques, no qual foram salvos os *stories* de maior relevância sobre os assuntos abordados no projeto, dentre eles o *tour virtual*.

Neste contexto, foram publicadas ao total o número de 09 (nove) produções audiovisuais ao longo de 4 meses, entre o período de setembro até dezembro de 2020, e foram postados tanto no IGTV quanto no *feed* da página do projeto Artes da UFRPE na rede social *Instagram*. Nesses vídeos apresentavam-se um compilado das fotografias registradas através dos fotógrafos do projeto. Em relação aos dias das publicações, definiu-se a postagem de 01 (um) vídeo há cada 15 dias durante os meses de setembro e outubro, já no mês de novembro publicou-se apenas 01 (um) vídeo e no mês de dezembro foi publicado 01 (um) vídeo a cada semana do mês. Deste modo, pode-se verificar as relações dessas publicações conforme apresentado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Relações das publicações realizadas entre os meses de setembro a dezembro na página do projeto Artes da UFRPE na rede social *Instagram*.

DATA	DESCRIÇÃO	ARTISTAS	CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS	FOTÓGRAFO
04/09/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio do Depto. de Ciências e Consumo.	Corbiniano Lins e Francisco Neves	Esculturas e placas em ferro fundido.	Rennan Peixe
17/09/20	TOUR VIRTUAL - Obras da Praça do SINTUFERPE	Corbiniano Lins	Escultura em ferro fundido e busto em madeira.	Arnaldo Lobato, Flávio Guimarães
13/10/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio Otávio Gomes (Depto. Agronomia)	Inalda Xavier	Painel talhado em madeira.	Arnaldo Lobato
29/10/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio Depto de Tecnologia	Desconhecido	Escultura em sucata.	Arnaldo Lobato
24/11/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio PLOPLAN	Corbiniano Lins	Escultura em ferro fundido.	Flávio Guimarães
08/12/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio Biblioteca Central	Desconhecidos	Pintura muralista e escultura em ferro fundido.	Flávio Guimarães
15/12/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio CEGOE	Corbiniano Lins e Christina Machado	Escultura em alto relevo e painel.	Arnaldo Lobato
21/12/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio Central	Corbiniano Lins e Lula Cardoso Ayres	Escultura em alto relevo e painel em pintura.	Arnaldo Lobato
28/12/20	TOUR VIRTUAL - Obras do Prédio Depto. de Pesca e Aquicultura.	Vanildo Souza de Oliveira	Esculturas em ferro.	Autor da obra

Fonte: Autor (2021)

Conforme exposto, constatou-se que as estratégias implementadas no perfil do *Instagram* do projeto Artes da UFRPE para a divulgação das fotografias dos acervos artísticos presente na universidade foram positivas. Uma vez que essa ação colaborou para que a página tivesse um aumento no número de seguidores, assim, ampliando as visualizações nas postagens e os compartilhamentos das mesmas. Do mesmo modo, percebeu-se que os recursos utilizados proporcionaram para que todas as fotografias de cada obra de arte fossem publicadas no perfil do projeto na rede social durante o período estabelecido.

4.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

A aplicação das entrevistas concentrou-se em apresentar as percepções e considerações dos profissionais que realizaram os registros fotográficos dos acervos artísticos presentes no campus Dois Irmãos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na cidade do Recife - PE. Neste sentido, Silva e Russo (2019) descrevem que a aplicação de entrevista consiste em coletar informações através de percepções pessoais que forma-se uma representação da realidade sob aspecto de ideias, opiniões, sentimentos, entre outros, dos entrevistados.

4.3.1 Características de uma fotografia de acervo artístico

Neste âmbito, pontuou-se as características de fotografia para obras de artes, levando em conta a concepção da autora Oliveira (2011), a qual descreve que o ato de fotografar é considerado uma arte, na qual deve-se estudar os equipamentos, as técnicas, as composições e a estética artística. Deste modo, percebeu-se que tanto o entrevistado 1 quanto o entrevistado 2 descrevem que é essencial que a fotografia expresse de forma mais fiel a autenticidade da obra e o sentimento que ela transmite. O entrevistado 2 complementa expondo que “uma boa perspectiva e enquadramento da peça [...] são vitais na realização de uma fotografia de acervos artísticos”. Já na percepção do entrevistado 3, esse relata que é fundamental que a imagem fotográfica mantenha a tonalidade das cores e contemple a obra por inteiro e, bem como, é necessário registrar todos os lados existentes da obra enquanto tridimensional. O entrevistado finaliza mencionando acerca da iluminação, em que se deve “[...] tomar cuidado com a luz quando for registrar, o uso de flash só deverá ser feito em última opção. A preferência é por uma iluminação contínua para não danificar a obra”.

Conforme foi declarado, entende-se que todos os entrevistados pontuam o quanto é imprescindível que ao capturar a fotografia, o profissional se atente em demonstrar o mais próximo do real da obra, respeitando o sentimento que o artista quis retratar em sua criação. Nesta perspectiva, Tavares (2009) diz que a fotografia é considerada uma obra de arte instantânea, na qual por meio dela o observador pode contemplá-la. Para tanto, verificou-se que é necessário ter atenção no posicionamento e na perspectiva em que o profissional se posiciona para o registro fotográfico, contemplando todas as partes da obra. Bem como, certificar-se que as cores originais

da obra estejam sendo igualmente visualizadas nas imagens, assim, deve-se aproveitar a presença de luz natural e em último caso o uso de iluminação artificial.

4.3.2 O processo de registros fotográficos para a catalogação de acervos artísticos

Nesta parte, contempla-se como ocorreu o processo dos registros de imagens das obras de artes catalogadas pelo Projeto Arte da UFRPE, entendendo as prováveis dificuldades no decorrer da execução e analisando as sugestões de melhoria dos entrevistados. Diante o exposto, analisa-se nessa parte do estudo conforme a concepção de Espíndola e Pereira (2018), que pontuam o processo de catalogação como um recurso crescente na atualidade, no qual utiliza-se cada vez mais os materiais e recursos tecnológicos na contribuição para o seu desenvolvimento.

Neste contexto, todos os entrevistados relataram que tiveram uma experiência positiva no processo de registros fotográficos do acervo como um todo. Nos Anexos A, B e C são apresentadas algumas imagens desses registros. O entrevistado 1 explicou que teve a contribuição de pessoas que ajudaram no seu processo de capturar as fotografias. Já os entrevistados 2 e 3 revelaram já conheciam algumas obras que capturaram as imagens. Neste sentido, o entrevistado 2 relatou que “muitas das obras já eram conhecidas por sempre estar de passagem pelos setores da UFRPE [...]”. Mas, o mesmo ainda declarou não conhecer algumas obras, devido estarem lugares menos acessíveis. Quanto ao entrevistado 3, explicou que a única adversidade que teve ao longo do processo foi relacionada ao estado físico e o local em que as obras se encontravam. Neste sentido, o próprio relata que “[...] pude perceber que algumas haviam sofrido intervenções que desprezavam suas características originais, ou estavam escondidas por trás de armários e objetos”.

Nesta perspectiva, leva-se em consideração o pensamento da autora Romeiro (2020), a qual pontua que através do olhar humano por trás das câmeras, torna-se uma forma individual de representar a realidade e assim ser reconhecida como arte. Sendo assim, compreende-se que os profissionais não tiveram muitas dificuldades durante o processo dos registros fotográficos dos acervos das obras de artes presentes no campus da instituição. Além disso, percebeu-se que os entrevistados já tinham o conhecimento dos locais e posicionamentos de algumas obras. Mas, também se constatou que os fotógrafos não conheciam todos os acervos artísticos disponíveis

na universidade, devido algumas obras estarem em locais mais afastados ou de menos acesso ao público. Diante dos 3 entrevistados, apenas um alegou pontos que dificultaram a realização das capturas das fotografias, sendo esses o descuido físico de certas obras e os lugares em que algumas estão armazenadas. A respeito das propostas de sugestões de melhoria, nenhum participante expôs recomendações.

4.3.3 As publicações das fotografias na página do Projeto Artes da UFRPE no *Instagram*

Este tópico refere-se à maneira em que as fotografias registradas pelos fotógrafos foram publicadas na página do projeto Artes da UFRPE no aplicativo de rede social *Instagram*, compreendendo assim a opinião desses profissionais. Nesta circunstância, dirige-se a concepção de Marques (2019), na qual a autora relata que a popularidade do compartilhamento de imagens entre os usuários que utilizam o *Instagram*, é mais um resultado da cultura visual presente em nossa sociedade. Nesse contexto, todos os entrevistados não manifestaram nenhuma discordância em relação ao modo como as fotografias foram postadas no perfil do projeto na rede social. Visto que o entrevistado 2 afirmou que “as fotos que executei foram pensadas previamente para a divulgação em ambiente digital, incluindo as mídias sociais”. E o entrevistado 3 ressaltou que as imagens que foram publicadas suprimam a proposta para qual foram estabelecidas, alegando concordar com a forma que as postagens foram publicadas.

De acordo com o que foi exposto, constata-se através da reflexão de Ramos e Martins (2018), a qual relatam que o uso das redes sociais promove o entretenimento e a comunicabilidade. Nesta perspectiva, percebeu-se que os fotógrafos não pontuaram contra a forma em que as fotos foram postadas na página do perfil do Projeto Artes da UFRPE no *Instagram*. Diante disso, entende-se que os formatos e recursos usados para a divulgação das imagens, tiradas por esses profissionais, dos acervos artísticos da instituição de ensino catalogadas diante da intervenção do projeto, estão de acordo com a proposta desses profissionais.

4.3.4 A rede social como método de divulgação de trabalhos artísticos e fotográficos

Neste último tópico, pontuou-se acerca da utilidade do aplicativo *Instagram* como ferramenta para a divulgação dos trabalhos fotográficos desses profissionais. Nesta circunstância, analisa-se segundo a percepção de Marques (2019) que relata que o resultado da valorização do compartilhamento de fotos no *Instagram*, é devido a cultura visual presente em nossa sociedade. Desta forma, verificou-se que o entrevistado 1 e 3 informaram que usam a rede social como forma de divulgação dos seus trabalhos fotográficos. O entrevistado 1 relatou achar “viável” usar o *Instagram* como meio de promover seu trabalho. O próprio considera que é “[...] uma oportunidade de ser visto por muitos públicos”. O entrevistado 3 alegou que entende o *Instagram* como um espaço que foi criado com este intuito de divulgação. O mesmo mencionou que publicando os seus registros fotográficos na rede social “[...] possibilita a visibilidade do meu trabalho fotográfico e conseqüentemente a contratação do meu serviço profissional”.

A respeito do entrevistado 2, declarou que usa a rede social para compartilhar o seu trabalho. Porém, a sua conta profissional nessa rede social não divulga, exclusivamente, os seus trabalhos fotográficos. Este informou que o seu perfil oficial na rede social é para a promover as fotografias das suas criações artísticas.

Conforme foi expressado, reconhece-se que todos os entrevistados aprovam o uso da rede social como método de colaborar na divulgação dos trabalhos fotográficos realizados por esses profissionais. Mesmo no caso do entrevistado 2, o próprio declarou que usa a rede social para promover as fotografias dos seus trabalhos artísticos. Diante disso, esses certificam que ao compartilhar os seus registros fotográficos no aplicativo em questão, contribuem para que os seus trabalhos sejam acessados por uma maior quantidade de pessoas, assim, proporcionando que as mesmas contratem os seus trabalhos. Neste âmbito, constata-se a percepção de Ramos e Martins (2018), a qual relatam que o *Instagram* dispõe de várias funções e torna-se indispensável na atualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa foi possível refletir a respeito da fotografia, enquanto uma ferramenta de realização de registros de obras artísticas de acervos institucionais, com propósito de divulgação em rede social. Diante dos resultados dos dados obtidos através da aplicação das entrevistas, percebeu-se uma necessidade de cuidados específicos no registro das fotografias, como por exemplo, no que diz respeito ao enquadramento e à perspectiva ao retratá-las, mantendo as imagens originais e sem muitas interferências de edições fotográficas e, bem como, preservando as percepções dos artistas ao criá-las. Do mesmo modo, deve-se preocupar em registrar todas as partes da obra, caso a mesma seja tridimensional. Assim como, utilizar-se da luz natural para efetuar essas fotografias, recorrendo em último caso a luz artificial.

No que diz respeito à forma em que as publicações das fotografias foram realizadas no perfil do Projeto Artes da UFRPE no *Instagram*, compreendeu-se que através das percepções dos entrevistados não houve qualquer imposição ao modo em que essas imagens foram divulgadas na rede social. Apenas percebeu-se que não houve uma atenção inicial em postar todos os registros realizados de cada dimensão das obras de artes em seu contexto tridimensional. Contudo, ao produzir um compilado dessas imagens, verificou-se que foram contemplados todos os lados dessas obras. Da mesma forma, respeitou-se o formato, as cores e a iluminação original dessas fotografias ao publicá-las no *Instagram* do projeto.

Em relação ao processo dos registros fotográficos das obras de artes existentes na universidade referente, observou-se a partir dos relatos dos entrevistados uma dificuldade em capturar as imagens de algumas obras de artes, devido estarem situadas em locais de difícil acesso ao público e encontram-se armazenadas em lugares inadequados e, bem como, apresentam deteriorações em suas estruturas.

Neste contexto, a pesquisa identificou a necessidade de haver nas instituições de ensino um plano de gestão das obras de artes, envolvendo cuidados sobre o ambiente em que estão alocadas, catalogação patrimonial, estratégias de divulgação e de acesso à comunidade, que pode ser na forma de painel externo, com uma imagem de reprodução da obra e informações sobre a sua origem e artista, assim como, na idealização de plano em que as universidades podem prever medidas de

restauração das obras artística que encontram-se danificadas, promovendo as suas recuperações.

No que corresponde à identificação dos recursos utilizados para a divulgação das obras de artes no perfil do Projeto Artes da UFRPE no *Instagram*, aponta-se que foram publicados ao todo 09 (nove) produções audiovisuais na qual apresentavam compilados de fotografias das diferentes obras de artes do acervo existente na universidade. As postagens dessas produções ocorreram no período de 4 meses, sendo de setembro a dezembro de 2020. Desta forma, foram postados 04 (quatro) vídeos ao longo dos dois primeiros meses, 01 (um) vídeo no terceiro mês e 04 (quatro) vídeos no último mês.

As ferramentas utilizadas para as publicações dessas produções foram o IGTV para vídeos mais longos, as postagens no *feed* para vídeos mais curtos, o *story* e os armazenamentos dos *stories* em destaques. O intuito dessas postagens foi o compartilhamento de todas as imagens das obras artísticas capturadas pelos fotógrafos. Desta forma, usou-se da rede social *Instagram* para publicá-las, visto que esta dispõe de ferramentas para a publicação de fotos e vídeos, assim, contribuindo para a divulgação *online* desse acervo artístico.

Quanto à verificação de demais perfis de universidades federais públicas existentes na região Nordeste que realizam a divulgação dos seus acervos artísticos no aplicativo de rede social digital *Instagram*, não se identificou nenhum resultado. Os perfis das instituições de ensino encontrados na rede social divulgam somente os cursos de graduação, pós-graduação e bolsas de estudos dos seus departamentos de artes, assim como, verificou-se perfis de museus que pertencem às universidades ou são apoiados pelas mesmas. Entretanto, nenhum desses perfis identificados promovem a exposição das obras de artes presentes nos campus dessas instituições de ensino público.

Nesta perspectiva, aponta-se nas rede sociais e outros canais de comunicação global, a necessidade que as universidades públicas efetuem a divulgação dos seus acervos artísticos, visto que essa ação pode contribuir significativamente para o reconhecimento das obras de artes situadas na universidade e dos seus artistas, tanto para o público interno (estudantes, professores, funcionários, entre outros) quanto para o público externo, favorecendo um maior conhecimento sobre a própria instituição e para a preservação das obras e da memória institucional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alice Nogueira, FRADE, Marta, ALCOBIA, Carlos. A implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. *In: Seminário - O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, p.36-45, 2014. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12507.pdf>>. Acesso em: 04 Jun. 2021.
- ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Rios*, Paulo Afonso - BA, v. 2, n. 19, p. 25-43, 2018. Disponível em: <<https://www.unirios.edu.br/revistarios/internas/conteudo/resumo.php?id=368>>. Acesso em: 24 Mai. 2021.
- ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.
- BATISTA, Eraldo Costa; MATOS, Luís Alberto Lourenço de; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação da pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331008193_a_entrevista_como_tecnica_d_e_investigacao_na_pesquisa_qualitativa>. Acesso em: 21 Mai. 2021.
- BAUER, Martins W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- BRITO, Deiga Luane; ROCHA, Cláudio Aleixo. A visibilidade e a difusão da arte por meio das redes sociais: estudo de caso da *Fan Page* eu me chamo Antônio. *Revista Panorama: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia*, v. 3, n. 1, p. 352-364, 2013. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/3449/2020>>. Acesso em: 24 Mai. 2021.
- BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de Britto; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização de técnica de entrevista em trabalhos científicos. *Revista Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: <https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 Mai. 2021.
- CAVALCANTI, Juliana Garzillo. A arte da mídia social: Poéticas Contemporâneas. **Simpósio Nacional da ABCiber**, 10., 2017. Anais... São Paulo- SP: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2017, p. 78-88. Disponível em: <<https://abciber.org.br/anais-abciber-2017.pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2021.
- CORREIA, Daniela de Oliveira. Um novo olhar: a catalogação da informação artística na contemporaneidade. **Seminário de Pesquisas FESPSP**, 9., 2020. Anais... São

Paulo - SP, 2020. Disponível em:

<https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPS P%20GT%2013%20-%20Daniela%20de%20Oliveira%20Correia.pdf>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

COUTO, Márcia; PRADO, Marcela. Uso da tecnologia nas artes visuais em sala de aula. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 11, n. 2, p. 141-167, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7167>>. Acesso em: 7 Mai. 2021.

ESPÍNDOLA, Priscilla Lüdtke; PEREIRA, Ana Maria. Proposta de um modelo para políticas institucionais de catalogação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 23, n. 1, p. 142-160, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6475666>>. Acesso em: 24 Mai. 2021.

FARIAS, Lídia; GONÇALVES, Osmar. A fotografia ao longo do tempo: da Kodak ao Instagram. **Congresso de Ciências da Comunicação**, 16., 2014. Anais... João Pessoa - PB, 2014, p. 1-14. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1656-1.pdf>>. Acesso em: 19 Mai. 2021.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEF - Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 19 Mai. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, Eliane Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Alma Educação, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Altas, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Altas, 2008.

GOBIRA, Pablo; CORRÊA, Fernanda; ALMEIDA, Karla Danitza de. Acervos museológicos e a cidade: Pensando o acervo ao patrimônio artístico e cultural. **Revista CPC**, São Paulo, n. 27, p. 267-286, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/138505/154738>>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Pensar grande o patrimônio cultural. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, v. 3, n. 2, 1986. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-644519860003000>. Acesso em: 20 Mai. 2021.

MARQUES, Mariana Santana. **Exposição de arte e Instagram: da contemplação íntima às selfies compartilhadas**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Novos Media e Práticas na Web) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/86432>>. Acesso em: 25 Mai. 2021.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP**, v. 2, n. 2, p. 8, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34702>>. Acesso em: 24 Mai. 2021.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: Fotografia e História de interfaces**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo, 1996, p. 73-98.

MELO, Énery Gislayne de Sousa; LIMA, Felipe de Brito; PATELLO, Vera Conceição Alves; MONTEIRO, Josimar Alves; AMARAL, Lucas Paes do. Projeto de Artes da UFRPE: promoção do patrimônio artístico-cultural institucional nos cursos de Artes na modalidade a distância. *In*: DOMINGOS, Suzana Ferreira Paulino; SILVA, Ivanda Maria Martins. Org(s). **Educação a distância e tecnologias no contexto de pós-graduação**. 1. ed. Recife: EDUFRPE, 2020. p. 176-187.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Brique de Lemos. p. 1-118, 1995.

MOURA, R. K. G.; LIMA, I. F. A fotografia como recurso documental na construção da memória institucional. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 19., 2018. Anais ENANCIB, 2018, p. 6563-6569. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102589>>. Acesso em: 04 Jun. 2021.

OLIVEIRA, Ivani Batista. **A arte de fotografar**. 11. ed. Paraná: Cruzeiro do Oeste. p. 6-39, 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_arte_pdp_ivani_batista_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 28 Mai. 2021.

RACHI, Sílvia. Acervo material e documental: a memória histórica como política cultural. *In*: COSTA, Alvaro Daniel [Org.]. **Cultura, cidadania e políticas públicas**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena. p. 1-287, 2019. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-Cultura-Cidadania-e-Pol%C3%ADticas-P%C3%ABlicas-1.pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

RAMOS, Matheus Mazini. **Fotografia e Arte: demarcando fronteiras**. 2009. 142 f. Tese (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade de Sorocaba (UNISO). São Paulo. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/359>>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

RAMOS, Penha Élide; MARTINS, Analice de Oliveira. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Revista Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117>>. Acesso em: 24 Mai. 2021.

ROMEIRO, Yara Maria de Toledo Dias. **A linguagem verbal das artes visuais: uma análise multidimensional do discurso sobre a fotografia de Sally Mann**. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada e estudos da Linguagem) - Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/23462/2/Yara%20Maria%20de%20Toledo%20Dias%20Romeiro.pdf>>. Acesso em: 20 Mai. 2021.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: Conceitos gerais**, 2014.

SILVA, Gabriela Saldanha da; PORTAL, Valmir Mateus dos Santos. A fotografia e o engajamento do Instagram. **Revista Publicidade e Propaganda e Relações Públicas**. v. 3, n. 1, p. 132-150, 2020. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/ricom/article/view/1884>>. Acesso em: 7 Jun. 2021.

SILVA, Luciano Ferreira da; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos**. v. 10, n. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/13285>>. Acesso em: 27 Mai. 2021.

TAVARES, António Luís Marques. A fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea. **Revista Sapiens: História, Património e Arqueologia**. n. 1, p. 118-129, 2009.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; LIMA, Ana Maria Cerqueira; RIBEIRO, Maria Alice Santos. Política de preservação, conservação e restauração: patrimônio artístico e literário da UFBA. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.14, n.3, p. 368-386,2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646334>>. Acesso em: 20 Mai. 2021.

VIEIRA, Márlisson de Souza. **Análise das interações sociais na contemporaneidade: a interatividade das redes sociais**. 2017. 38 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Humanas) - Universidade Federal do Maranhão. Maranhão. Disponível em: <<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/4015>>. Acesso em: 25 Mai. 2021.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio e identidade: retórica e desafios nos processos de ativação patrimonial. **Revista CPC**, v. 13, n. 25, p. 7-33, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/144623>>. Acesso em: Mai. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Perguntas para os entrevistados

1ª PARTE: **Perfil**

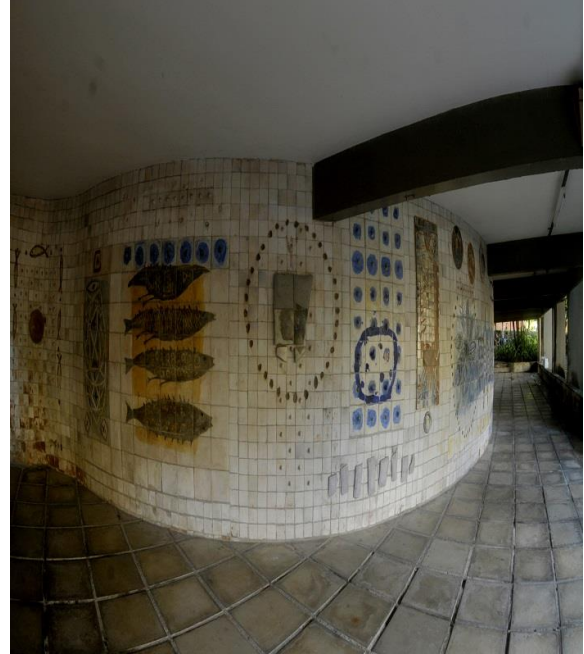
1. Nome e sobrenome.
2. Quantos anos?
3. Qual a área e a instituição da sua formação?
4. Tem alguma formação em fotografia e artes?
5. Atualmente exerce a profissão de fotógrafo profissionalmente?
6. Como classifica a sua fotografia?
7. Já tinha realizado outros trabalhos anteriormente na área da fotografia de catalogação de acervos artísticos? Caso tenha, qual/quais?

2ª PARTE: **Específicos**

1. Quais as características de uma fotografia de obra de arte (mural, escultura, etc.)?
2. Como foi o processo de registro fotográfico em relação às obras catalogadas pelo projeto? Houve dificuldades? Sugestões de melhoria?
3. Em relação a publicação das fotos no Instagram do projeto, faria de uma forma diferente? Porque?
4. Faz uso de rede social para divulgar suas fotografias? Quais são os objetivos ao divulgar?

ANEXOS

ANEXO A – Registros fotográficos do fotógrafo Arnaldo Lobato



Obra: "O Semeador". Artista: Corbiniano Lins (esquerda)
 Obra: Sem Título. Artista: Christina Machado (direita)
 Fonte: Projeto Artes da UFRPE

ANEXO B – Registros fotográficos do fotógrafo Flávio Guimarães



Obra: "A Semeadora". Artista: Corbiniano Lins (esquerda)
 Obra: "O Semeador". Artista: Corbiniano Lins (direita)
 Fonte: Projeto Artes da UFRPE

ANEXO C – Registros fotográficos do fotógrafo Rennan Peixe



Obra: Sem Título. Artista: Corbiniano Lins (esquerda)
Obra: Sem Título. Artista: Corbiniano Lins (direita)
Fonte: Projeto Artes da UFRPE